

Polícia enfrenta polícia no Distrito Federal

Governador manda PMs derrubarem barracos que seus colegas construíram em terrenos públicos de cidade-satélite

Jailton de Carvalho

• BRASÍLIA. Policiais do Distrito Federal enfrentaram ontem os próprios colegas para cumprir a ordem do governador Joaquim Roriz e derrubar 19 barracos construídos por policiais civis, militares e bombeiros em terrenos públicos da cidade-satélite de Taguatinga. Quatrocentos homens da PM e do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-solo) participaram da operação. Mães, mulheres, filhos e amigos dos invasores, muitos chorando, chegaram a fazer um cordão em torno dos barracos e montaram barricadas com pneus em chamas, mas não conseguiram parar os tratores.

Os comandos da PM e do Corpo de Bombeiros divulgaram nota informando que os responsáveis pelas invasões serão acusados de motim e responderão a inquérito policial-militar. Os reincidentes estão sujeitos à expulsão. Segundo o porta-voz do governador, Paulo Fona, é ina-

ceitável que policiais, pagos para fazer cumprir a lei, estejam envolvidos em invasão de área pública, que é crime.

Iniciada sexta-feira, a derrubada das construções irregulares continua hoje. O Siv-solo recebeu ordens para liberar 468 lotes de Taguatinga e Ceilândia. Pelas contas do governo, até agora foram liberados 130 dos 192 bcos de Taguatinga obstruídos pelas construções dos policiais. Pelos dados dos parentes dos policiais, pelo menos 36 barracos foram destruídos nos últimos quatro dias.

Ex-soldado diz que governo autorizou invasões

O ex-soldado Aires Costa, um dos líderes do movimento, reclamou da ação do Siv-solo. Segundo ele, o governo local não tem autoridade para expulsar os policiais dos barracos porque as invasões tiveram o apoio da Secretaria de Habitação ano passado, no período eleitoral. Graças a este

aval, de acordo com Costa, os policiais conseguiram não só construir, mas também instalar telefone, água e energia elétrica nas casas e barracos.

— Essas ocupações começaram há 11 meses com a conivência da Secretaria de Habitação. Agora, que não estamos mais em período eleitoral, eles querem destruir os barracos e até casas. Isso é um absurdo — disse Costa.

Fona negou que o governo tenha apoiado as ocupações. Segundo ele, os policiais aproveitaram o programa de distribuição de lotes para integrantes do sistema de segurança pública (policiais civis, militares e bombeiros) para invadir os terrenos públicos. Pelos dados do governo, o programa já atendeu a 700 dos 2.500 policiais inscritos. Os policiais não contemplados nesta primeira etapa teriam partido para as ocupações como forma de pressionar o governo a acelerar a doação dos lotes. ■



A BARRICADA com pneus em chamas, no protesto do invasores: derrubada dos barracos continua hoje

Reuters